



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO, ARTES E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO

**WEBJORNALISMO ESPORTIVO: Um relato sobre o processo de desenvolvimento do
blog de notícias esportivas ‘Esportivo No Meio Do Mundo’**

CLIVER DE BRITO CAMPOS – 2018

Universidade Federal do Amapá - UNIFAP
Departamento de Letras, Artes e Comunicação
Colegiado de Jornalismo
Trabalho de Conclusão de Curso

**WEBJORNALISMO ESPORTIVO: Um relato sobre o processo de desenvolvimento do
blog de notícias esportivas ‘Esportivo No Meio Do Mundo’**

Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo,
do Departamento de Letras, Artes e
Comunicação da Universidade Federal do
Amapá. Categoria Projeto Experimental, na
modalidade webjornalismo esportivo, sob
orientação do Prof. Dr. Jefferson Ferreira Saar.

CLIVER DE BRITO CAMPOS - 2018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em memória da minha avó Deolinda Rosa de Brito e aos meus pais Antônio Alves Campos e Maria Bernadette de Brito Campos por sempre incentivarem meus projetos pessoais em todos os aspectos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus pelo dom da vida e pela oportunidade de chegar até aqui. Em segundo, agradeço à minha família, por serem sempre o meu alicerce em todos os momentos da minha vida. Aos meus professores, meus sinceros agradecimentos. Em especial faço um agradecimento ao professor Dr. Jefferson Ferreira Saar, pela sua disponibilidade e acessibilidade em me orientar neste projeto, as suas sugestões foram bastante proveitosas para o desenvolvimento deste trabalho.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
PROBLEMA DE PESQUISA	8
JUSTIFICATIVA	8
OBJETIVOS	9
Objetivo Geral.....	9
Objetivos Específicos	10
REFERENCIAL TEÓRICO	10
Jornalismo Esportivo no Brasil.....	10
Webjornalismo Esportivo no Brasil.....	13
Jornalismo Esportivo no Amapá.....	13
Veículo Blog	16
Linguagem do jornalismo esportivo	17
METODOLOGIA	18
Esporte não é sinônimo de futebol.....	20
Entrevista	21
As fontes	21
A importância da pauta	23
Produção do Jornalismo Esportivo na Internet	25
DESCRIÇÃO DO PRODUTO	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30
ANEXOS	33

WEBJORNALISMO ESPORTIVO: Um relato sobre o processo de desenvolvimento do blog de notícias esportivas ‘Esportivo No Meio Do Mundo’.

Cliver de Brito CAMPOS¹

RESUMO

Este estudo intitulado “Webjornalismo Esportivo: Um relato sobre o processo de desenvolvimento do blog de notícias esportivas Esportivo No Meio Do Mundo”, explica o desenvolvimento de um veículo de comunicação para fomentar a prática do webjornalismo esportivo na cidade de Macapá (AP). O mesmo questiona porque há pouca incidência de blogs específicos de esporte na cidade de Macapá. A metodologia teórica deste trabalho se deu por análise bibliográfica, documental e pós-análise inferencial do autor, haja vista que a área do estudo em questão ainda padece de bibliografia específica que possa referenciar melhor o tema. A pesquisa revela ainda, que independente da paixão pelo esporte, o jornalista da editoria deve trabalhar com ética e imparcialidade, pois a notícia é o mais importante.

PALAVRAS-CHAVE: Webjornalismo Esportivo; Jornalismo Esportivo; Macapá; UNIFAP.

ABSTRACT

This study presents the theme Sports Webjournalism: A report on the development process of the sports news blog 'Sports in the Middle of the World', with the purpose of explaining the development of a communication vehicle to foment the practice of sports webjournalism in the city of Macapá (AP). In addition to questioning why there is little incidence of specific sports blogs in the city of Macapá. The theoretical methodology of this work was based on bibliographical, documentary and inferential post-analysis of the author, since the area of the study in question still suffers from specific bibliography that can better reference the theme. The research reveals that regardless of passion for sports, the journalist must work ethically and impartially, because the news is the most important.

KEYWORDS: Sports Webjournalism; Sports Journalism; Macapá; UNIFAP.

¹Acadêmico do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP

INTRODUÇÃO

Este trabalho relata o processo de desenvolvimento do blog de notícias esportivas, o qual, segundo o autor, é fruto de uma inquietação pessoal, suscitada pela observação e acompanhamento dos noticiários locais sobre esporte, por meio dos veículos radiofônicos e impressos locais. O criador do sítio percebeu que estes promoviam, de modo exacerbado, a cobertura e difusão de notícias relacionadas apenas ao futebol nacional e local.

A partir daí desta observação, surge uma nova proposta para o webjornalismo esportivo no Amapá, com o blog “Esportivo no Meio do Mundo”: um veículo de notícias específicas de esporte, que aborda todas as modalidades esportivas da cidade de Macapá e municípios próximos à capital amapaense, como Santana, Mazagão e Porto Grande, disponível em www.esportivonomeiodomundo.blogspot.com.

A escolha do nome foi uma alusão ao jornalismo esportivo praticado nas proximidades da linha imaginária do Equador, pelo fato do Marco Zero estar localizado na cidade de Macapá, no bairro Jardim Equatorial, e popularmente chamado de “Meio do Mundo”, termo que já se tornou uma referência regional.

A relevância desta pesquisa se justifica pelas poucas opções de canais com informações esportivas na internet, e tornar disponível mais um canal de informações para jornalistas e pesquisadores do segmento. A primeira iniciativa de webjornalismo esportivo no Brasil, com o site “*Lance!*”, completou 20 anos em outubro de 2017. A internet no Amapá iniciou no dia 17 de maio de 1996², ou seja, um ano e cinco meses antes do lançamento do primeiro site de notícias de esportes do Brasil. Acredita-se que aspectos de localização geográfica e precariedade com o sistema de internet local podem ter contribuído para a existência de poucos veículos de webnotícias do segmento.

Os principais objetivos deste trabalho foram criar um blog jornalístico esportivo de notícias diárias e atualizadas sobre as atividades esportivas de Macapá e região, com destaque ao esporte regional do Amapá como, por exemplo, o futlama³; as etapas estaduais dos jogos escolares, universitários; facilitar o acesso à informação do esporte amapaense na internet para torcedores, acadêmicos, educadores físicos e atletas, além de gerar novas pautas esportivas e contribuir com os jornalistas do segmento.

² Informação sobre o início da internet em Macapá.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CgHlhc9j470>

³ Modalidade de futebol praticada em Macapá desde o início dos anos 90, onde os times jogam futebol dentro do Rio Amazonas quando este está em recuo da maré.

Do ponto de vista teórico-metodológico, esse trabalho se desenvolveu por meio de pesquisas bibliográficas e análises documentais. A pesquisa explanou sobre a origem do jornalismo esportivo no Brasil e apontou a trajetória do jornalismo esportivo desde as primeiras transmissões pela Rádio Difusora de Macapá até os dias atuais. Contudo, relatar sobre o processo de produção diária de notícias de esportes para um weblog⁴, cumprindo a essência do jornalismo como a pauta, imparcialidade, ética, compromisso social, com destaque para o fator mais importante em qualquer área da atividade jornalística: a notícia.

PROBLEMA DE PESQUISA

Observamos que, em Macapá, existem poucos blogs com notícias esportivas. A referência do segmento local na internet é o site <Globoesporte.com/ap> o qual segue a linha editorial proposta pela Rede Globo de Comunicação, e não é um blog propriamente dito, mas sim, um site de uma grande corporação de comunicação. Os demais sites como <selesnafes.com> e <amapadigital.net> tratam de assuntos diversos e dedicam apenas espaço secundário em suas editorias.

Com base nesta realidade, este estudo pretende responder o seguinte questionamento: Por que há pouca incidência de blogs específicos de esporte na cidade de Macapá, levando-se em conta que a ferramenta é disponibilizada gratuitamente?

JUSTIFICATIVA

Este Trabalho de Conclusão de Curso busca evidenciar porque em Macapá existem poucas fontes de informação de notícias de esporte na Internet, mais especificamente blogs. A criação do 'Blog Esportivo no Meio do Mundo' contribuirá com os novos pesquisadores, pois propiciará maior entendimento sobre o assunto em questão e conhecimento sobre as diversas modalidades esportivas praticadas na capital amapaense.

Acreditamos que esta pesquisa possa trazer à luz do conhecimento novas ideias e uma proposta de aprofundamento de pesquisa deste assunto aos acadêmicos de jornalismo e comunicação. Esperamos que o estudo possa oferecer suporte ao conhecimento de discentes

⁴ A abreviação blog, por sua vez, foi criada por Peter Merholz, que, de brincadeira, desmembrou a palavra weblog para formar a frase "we blog" "nós blogamos" na barra lateral de seu blog Peterme.com, em abril ou maio de 1999.

da área da comunicação, sobretudo, abrir novos caminhos aos futuros profissionais do jornalismo que visem a empreender nesta área.

O estudo também se justifica por disponibilizar mais um canal de informação, pesquisas para estudantes, jornalistas, atletas, educadores físicos, simpatizantes e torcedores. Além de publicar o que as grandes redações dos veículos locais não publicam.

A motivação para a exploração do tema partiu do interesse pessoal e, por ter dificuldades em acessar informações de atividades esportivas na internet, por meio de blogs, pois os dois sítios encontrados estavam inativos, com postagens dos anos de 2011 e 2013.

A relevância está diretamente relacionada ao ineditismo do tema e da proposta, pelo fato de não haver nenhum blog amapaense com notícias com atualização diária do segmento, produzidas por jornalistas especializados. Já nas emissoras de rádio local, notam-se favorecimentos para a modalidade futebol.

Ainda sobre o jornalismo esportivo no rádio, no período do campeonato amapaense de futebol, surgem novos programas de rádio para falar, única e exclusivamente, de futebol, como a Copa Marcílio Dias, o Campeonato Amapaense de Futebol e a Copa das Torcidas Organizadas.

No Esportivo no Meio do Mundo, a divulgação de informações sobre futebol local acontece de maneira igualitária em relação a outras modalidades esportivas praticadas na região. No contexto nacional, o futebol é o esporte com maior audiência no país e, obviamente, não se pode ignorar a pujança desta categoria.

A opção pela ferramenta blog ocorre pela oportunidade de produzir conteúdo na área esportiva, com informações que possam levar ao conhecimento dos leitores para as diversas modalidades praticadas no estado do Amapá. Esportes radicais, paralímpicos, Jogos Escolares e Universitários têm assaz visibilidade no blog, pois estes ainda têm ínfima visibilidade nos grandes veículos de comunicação local.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Explicar o processo de desenvolvimento de um blog jornalístico esportivo com notícias atualizadas sobre as atividades esportivas de Macapá e região, dando destaque para o esporte no Amapá como, por exemplo, o Futlama, modalidade de futebol praticada às margens do rio Amazonas, às etapas estaduais dos jogos escolares, universitários, ao paradesporto e projetos sociais na área.

Objetivos Específicos

- Facilitar o acesso às informações do esporte amapaense na Internet para torcedores, acadêmicos, educadores físicos e atletas.
- Gerar novas pautas esportivas e contribuir com os jornalistas do segmento.
- Oferecer uma opção a mais de fonte de pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Jornalismo Esportivo no Brasil

O jornalismo especializado em esportes teria iniciado no Brasil ainda no século XIX, com orientações teóricas sobre atividades físicas para os moradores do Rio de Janeiro. BAHIA (2009):

O jornalismo esportivo no Brasil ter-se-ia iniciado em 1856 com o *Atleta*, que difunde ensinamentos para o aprimoramento físico dos habitantes do Rio de Janeiro. O *Sport* e *Sportman* circulam em 1886, com originalidade do título em inglês, uma ortografia que vai se manter no noticiário de esportes até os anos de 1950. (BAHIA, 2009, p. 83)

De acordo com COELHO (2013), o jornalismo esportivo no Brasil iniciou em São Paulo, em 1910, com algumas publicações de esportes no jornal *Fanfulla* e tinha bastante aceitação na capital paulistana da época.

Não se tratava de periódico voltado para as elites, não formava opinião, mas atingia um público cada vez mais numeroso na São Paulo da época: os italianos. Um aviso não pretensioso de uma das edições chamava-os a fundar um clube de futebol. Foi assim que nasceu o Palestra Itália, que se tornaria Palmeiras décadas mais tarde, no meio da Segunda Guerra Mundial. Nesse tempo, as poucas páginas dedicadas ao esporte nos diários paulistanos falavam sobre outra guerra. A travada entre os são-paulinos, que sonhavam tomar à força o estádio Parque Antártica dos palestinos. A *Fanfulla* é até hoje a grande fonte de consulta dos arquivos do Palmeiras sobre as primeiras décadas do futebol brasileiro. O jornal trazia relatos de página inteira num tempo em que esse esporte ainda não cativava multidões. (COELHO, 2013, p. 7 e 8).

A autora Márcia Lemos (2003), assegura que o jornalismo esportivo é exercido no Brasil desde o início do século XX e sempre foi visto com menosprezo.

O jornalismo esportivo sempre foi considerado atividade de menor importância editorial durante grande parte do século passado. As atuais editoriais de esporte e a presença de cadernos específicos nos grandes jornais só surgiram no final dos anos 60. Antes disso, no entanto, surgia no Rio de Janeiro, em plenos anos 30, o *Jornal dos Sports*, primeira publicação destinada exclusivamente à cobertura esportiva, fundada por Mário Filho, irmão rubro-negro do dramaturgo e jornalista tricolor Nelson Rodrigues. (LEMOS, 2003, p.4).

Lemos (2003) destaca a importância dos irmãos Mário Filho e Nelson Rodrigues para o crescimento do futebol no Rio de Janeiro, no Brasil, e da imprensa esportiva pela maneira emocionante e com riquezas de detalhes que eles narravam as histórias nas colunas esportivas da época.

[...]. As colunas esportivas de Nelson Rodrigues, não menos famosas que seus roteiros teatrais, eram repletos de histórias que se confundem com a realidade. Rodrigues reverenciava os jogadores e relatava de forma dramática e emocionante partidas que o míope jornalista sequer havia visto. Ao leitor, ficava a impressão de um jogo mágico, imperdível, com atletas guerreiros e sobrenaturais (LEMOS, 2003, p.5).

Para os jornalistas Heródoto Barbeiro e Patrícia Rangel (2006), jornalismo é jornalismo independente de editoria ou veículo de comunicação onde a atividade é praticada.

Jornalismo é jornalismo, seja ele esportivo, político, econômico. Social. Não importa. A essência não muda porque sua natureza é única e está intimamente ligada a às regras da ética e ao interesse público. Dito isso, ressaltamos que trabalhar com jornalismo esportivo tem suas especificidades. Ele se confunde, frequentemente, com puro entretenimento. Isto, por seu lado, propicia o aparecimento de alguns poucos “coroados” e o envolvimento com outras atividades incompatíveis com a prática do jornalismo, como agenciamento de publicidade, marketing e política privada dos clubes, federações, confederações e empresas. (BARBEIRO; RANGEL, 2006, p.13).

Celso Unzelte (2009) afirma que o profissional que atua na área dos esportes precisa ser um jornalista poliesportivo.

Mas como e porque se tornar um jornalista esportivo? Com as redações em geral subdivididas em futebol, e área poliesportiva, o jornal lista que faz basquete, por exemplo, acaba também fazendo vôlei, atletismo ou boxe, mesmo que goste ou se dedique mais a um desses esportes. Isso poderia facilitar a proliferação de jornalistas poliesportivos. Outro fato que pesaria a favor é que, nessa área, a pressão sofrida é infinitamente menor do que aquela exercida sobre os profissionais que cobrem futebol. No entanto, na prática, são

raros, raríssimos os jornalistas capazes de trabalhar com a mesma desenvoltura em mais de um ou de dois esportes. (UNZELTE, 2009, p. 97).

UNZELTE (2009) adverte sobre as precauções que o jornalista esportivo deve ter sobre as questões éticas em relação às fontes.

No caso dos jornalistas esportivos, as fontes, em geral, são os atletas e os treinadores, mas podem ser os dirigentes e os torcedores, além de uma figura que vem ganhando importância cada vez maior com a mercantilização do futebol, a do procurador ou empresário. Afinal cada vez mais é ele, antes até do próprio atleta, quem conhece e controla seu destino. Fontes se adquirem quando você se apresenta (“eu sou fulano, repórter de tal veículo), trava conhecimento, troca de ideias. E são cultivadas pela troca de contatos e telefonemas, ou ainda, em encontros constantes. Daí para a confusão entre profissionalismo e amizade é um passo. Por isso, desde esclarece o início dessa relação algumas coisas precisam ficar claras. A primeira delas é que amizade e relacionamento profissional são duas coisas diferentes. Não é porque eu tenho um bom relacionamento com determinada fonte que vou poupá-la, deixar de dar uma informação, que afinal é a minha primeira obrigação profissional como jornalista. (UNZELTE, 2009, p.105).

BARBEIRO e RANGEL (2006) esclarecem que o jornalista esportivo não pode esquecer a ética na profissão. A ética e o respeito são essenciais para a prática do jornalismo esportivo. “O repórter nunca deve privilegiar um ou outro competidor. Ainda que haja favoritos em uma competição, os demais devem ser tratados com dignidade (BARBEIRO, RANGEL, 2006, p.114)”. Ele ressalta ainda que a ética no jornalismo esportivo tem a mesma relevância do que as outras áreas profissionais.

(...) uma vez que ela baliza as ações humanas, critica a moralidade e se constitui e se constitui em princípios e disposições. Ela baliza os parâmetros do que é virtuoso, justo, digno, honesto, solidário, enfim, um conjunto de valores que buscam melhorar a sociedade humana. A ética é uma percepção do mundo dinâmico, uma vez que a sociedade se altera constantemente, e é preciso identificar onde estão os atributos virtuosos. (BARBEIRO, RANGEL, 2006, p. 113).

Paulo Vinícius Coelho (2013, p.75) afirma que relacionamento pessoal não combina com jornalismo, mas ajuda.

Amizade não combina com jornalismo. Por outro lado ajuda muito a conseguir informações de cocheira antes dos demais colegas. Duro é separar as duas coisas. Muitos jornalistas não conseguem separar amizade de relacionamento profissional. (COELHO, 2013, p. 75).

Já o autor Carlos Henrique Souza Padeiro (2015), “[...] o relato jornalístico, seja na televisão, na Internet, no rádio e na própria imprensa escrita, rende-se largamente ao entretenimento para cativar o público consumidor (PADEIRO, 2015, p.3)”. O jornalismo esportivo brasileiro está em processo de midiaticização, por meio da internet, comenta Junior Souza (2013):

As práticas de midiaticização do jornalismo esportivo na ambiência digital em um contexto da *web 2.0* têm se manifestado através de ferramentas tais como portais, *sites* e *blogs*, onde produtores e receptores produzem interações e são mobilizados em universo de mercados discursivos sob vários protocolos de comunicação, ensejando novas práticas e novos sentidos a partir da circulação de informações, ou seja, internautas em suas práticas criam novos modos, formas de inteligibilidade, novos circuitos de informação (SOUZA, 2013, p.5 e 6).

Webjornalismo Esportivo no Brasil

Segundo Coelho (2013), o jornalismo esportivo na internet no Brasil iniciou com o lançamento da versão online do jornal esportivo Lance, o site www.lancenet.com.br, na segunda metade dos anos 1990, período em que os websites ainda não tinham tanta visibilidade no país. Ele reforça essa ideia através deste argumento:

O grande sinal de que o fenômeno começava a fazer brilhar os olhos dos grandes empresários foi dado quando a AOL comprou a Warner em 1997. Um negócio de milhões de dólares. Na mesma época, o lançamento do *Lance!* no Brasil veio acompanhado do sintoma que a internet ia pegar por aqui também. Junto com o diário era lançado o www.lancete.com.br (COELHO, 2013, p.59).

Jornalismo Esportivo no Amapá

De acordo com Leonai Garcia (2009), as atividades esportivas na cidade de Macapá iniciaram na década de 1940, em um campo de futebol conhecido como Campo da Matriz, época em que a capital amapaense tinha aspecto de vila. Na mesma época, começaram as

coberturas dos eventos esportivos no estado do Amapá, por intermédio das transmissões da Rádio Difusora de Macapá⁵.

Na crônica esportiva se destacou a figura de Francisco Sales de Lima, o “Chicão”, que difundia o futebol pelo estado, por meio da Rádio Difusora de Macapá, a mais antiga emissora amapaense, com um relato fidedigno do que acontecia no gramado. Humberto da Costa Moreira, narrador diferenciado, até hoje, empolga os ouvintes com narração clara e inconfundível, João Silva, comentarista notável, capaz de transmitir o andamento do jogo com muita eficiência; Guilherme Jarbas de Santana, um dos melhores na beira do gramado; Luiz Melo Ferreira, outro que fazia o trabalho com muita competência [...] (GARCIA, 2009, p.16).

Segundo Emanuel Jordânio (2014), no segundo aniversário de inauguração da Rádio Difusora de Macapá, em 7 de setembro de 1948, foi realizada a primeira transmissão ao vivo, direto do Campo da Praça Capitão Augusto Assis de Vasconcelos, atual Praça Veiga Cabral, pelo jogo da 5ª rodada do campeonato amapaense entre os times Amapá Clube e Esporte Clube Macapá. O árbitro da partida foi Aurino Borges de Oliveira, popularmente conhecido por Tenente, filho do pecuarista e comerciante, Ernestino Borges. A partida terminou empatada pelo placar de 1 a 1. As duas equipes atualmente fazem, na linguagem esportiva, o clássico “vovô na competição estadual”, referência por ser antigo. Quem cobriu e narrou o jogo foi o Dr. Marcílio Figueiras Viana, servidor destacado para função, através da Divisão de Educação do Amapá, atual Secretaria de Estado de Educação.

Paulo Ronaldo Almeida (1999)⁶ relata um fato curioso sobre a Rádio Difusora de Macapá. Na época da Copa do Mundo de 1974, o então governador do Amapá, Arthur Henning, mandou comprar transmissores em São Paulo e se improvisou uma emissora numa das salas da Rádio Difusora – trabalhavam nela – Carlos Pontes, Corrêa Neto, Ruy Guarany Neves e Damião Jucá, pouco depois precisaram de um locutor, Benedito Andrade. Os *tapes*⁷ com os jogos da Copa eram trazidos de Belém (AP) por aviões do Governo. Quando sobrevoavam a cidade, todos os moradores corriam para a casa e ficavam na frente do rádio

⁵ A primeira transmissão da Rádio Difusora de Macapá aconteceu em 15 de dezembro de 1945, informação retirada da Página 57 do Livro História da Comunicação Amapaense, Roberta Scheibe, Isabel Regina Augusto, organizadoras. Editora: Virtualbooks, 2014.

⁶ Paulo Ronaldo Almeida é um jornalista amapaense, publicou a matéria intitulada Hélio Pennafort e a Imprensa do Amapá, no dia 05 de setembro de 1999.

⁷ Fitas cassetes gravadas com os jogos da seleção brasileira na Copa do Mundo de 1974

até começar o jogo, que já havia terminado há várias horas. Encerrada a Copa do Mundo de 74, os programas da emissora ficaram resumidos a pequenos filmes educativos e a palestras.

Humberto Moreira (2017)⁸ reforça que as atividades do jornalismo esportivo no Amapá iniciaram pela Rádio Difusora de Macapá, a qual tem equipe de Esportes desde a década de 1940, com as primeiras transmissões no campo da Praça Veiga Cabral. Ele integrou essa equipe a partir de setembro de 1967. Pela Difusora, transmitiu jogos de quase todos os grandes estádios do Brasil, inclusive no exterior.

Moreira (2017) explana que o jornal impresso a Voz Católica começou a trabalhar páginas de esportes nas décadas de 1950 e 1960.

Já na TV, ele explica que as informações esportivas iniciaram em 1975 na TV Amapá, com o programa A Bola é Nossa, até o advento do Globo Esporte, na década de 1990.

Mário Tomaz (2017)⁹ elucida que as primeiras iniciativas de informações esportivas através de blogs são de 2005, com a página do jornalista Ramilton Farias¹⁰, tratava de assuntos diversos, incluindo esportes, última atualização é do dia 02 de Janeiro de 2010. Em 2006 surge o blog Futebol Amapaense¹¹, o qual tratava, exclusivamente, das competições de futebol local. A última atualização aconteceu no dia 29 de agosto de 2012 e o blog da Secretaria de Estado do Desporto e Lazer de 2011¹², embora fosse um veículo de comunicação institucional, gerava pautas de interesse público como inscrição para atividades esportivas disponibilizadas, gratuitamente, pelos Centros Didáticos, coordenados pela secretaria, última atualização é de 29 de abril de 2014.

Lorena Kubota (2017)¹³ informa que, no dia 07 de junho de 2013, entrou no ar o <GloboEsporte.com/ap>. Uma nova proposta de jornalismo esportivo on-line, juntamente com o Portal G1 de notícias. Inicialmente, a equipe começou com dois editores (supervisores de mídia eletrônica), um webrepórter e um estagiário. Desde então, o quadro foi reestruturado e estão com dois editores. As publicações diárias são de acordo com a demanda, mas, em

⁸ Humberto Moreira é amapaense e jornalista há mais de 50 anos.

⁹ Mário Tomaz é crônica esportivo há 20 anos, atualmente se recupera de um acidente vascular cerebral desde 2012.

¹⁰ Conteúdo disponível em www.ramilton.zip.net

¹¹ Link www.futebolamapaense.zip.net

¹² As informações deste blog estão disponíveis em www.sedelamapa.blogspot.com

¹³ Lorena Kubota é jornalista e coordenadora do G1 e do GloboEsporte.com no Amapá.

geral, chegam a quatro matérias diárias. A equipe faz cobertura total sobre esporte, a exemplo de todas as modalidades praticadas no Amapá; bastidores de clubes e campeonatos. Os editores atuais são: Rafael Moreira e John Pacheco. Eles fazem publicações diárias do Globo Esporte para a TV e na página do Globo Esporte, com o catálogo de vídeos.

Veículo Blog

PRADO (2011), afirma que o veículo *weblog* contraria os padrões adotados pelos veículos de notícias impressos, eletrônicos e on-line.

O blog apresenta, como novidade formal, um modelo de disposição do conteúdo que foge da hierarquização da informação segundo sua importância. Muito justamente pela questão do formato, como os próprios blogs de colunistas a ter um portal de um conglomerado, como acontece no G1, na Folha.com, no Estadão.com (PRADO, 2011, p.169).

Segundo SANCHES (2008), os leitores dos blogs criam fóruns para enfatizar os principais assuntos do cenário esportivo da atualidade.

Dentro dos blogs, uma comunidade virtual é criada para que as discussões em questão possam ganhar grandes proporções, já que qualquer pessoa que acesse um determinado post pode tecer seus comentários, observar quais outros comentários foram feitos em cima do seu ou de outros e através dos links pode buscar novas discussões em outros sites e endereços (SANCHES, 2008, p.3).

FERREIRA (2014) destaca que os blogs não se limitam às produções de textos e apresenta alternativas . “A criação de *videocasts* e *podcasts* também são viáveis, uma vez que permitiria a inserção de programas e entrevistas, em vídeo e áudio, para que o visitante tenha mais opções além dos textos.” (2014, p.9).

PRADO (2011) ressalta sobre a importância da proximidade, no sentido de produzir informações de acordo com realidade do leitor. As informações produzidas na Internet mudam o foco das pautas do jornalismo neste ambiente virtual. Eles reforçam este argumento com a seguinte citação: “Não que as demais pautas, as de sempre deixem de existir, elas continuam, mas o que ocorre é a importância cada vez maior para as notícias “hiperlocais”. Internautas querem saber o que acontece em seu entorno” (PRADO, 2011, p.71 e 72).

De acordo com os critérios de valor-notícia, interesse público e proximidade, na divulgação de informações da cidade, estado e região onde vivemos estão dentro desta lógica e da proposta desta pesquisa. Matheus Silva (2011, p.47), reforça esse argumento:

No jornalismo esportivo, as proximidades temáticas e geográficas se misturam constantemente. Para o torcedor, que é um apaixonado pelo esporte e pelo clube do coração, podemos inferir tanto a proximidade temática – identificação e afetividade – quanto à geográfica, supondo que a maioria dos brasileiros torce por um time de sua cidade. (SILVA, 2011, p. 47)

PRADO (2011) adverte sobre a relevância das questões éticas na prática do jornalismo e do webjornalismo.

Claro que não é preciso separar a ética do jornalismo e do webjornalismo, mas não custa nada frisar que em tempos velozes do ciberespaço deslizos escapam e não podem ser justificados pelas pressas, nunca. Então, cuidado redobrado, principalmente em épocas como a de hoje, em que as informações midiáticas ou multimidiáticas estão sob a era da desintermediação. Melhor não deixar brechas para os opositoristas terem chance de criticar. (PRADO, 2011, p.157).

FRANGE (2016) destaca o avanço digital e a dependência tecnológica e o baixo custo para a produção de matérias na internet.

Na produção do jornalismo esportivo na internet, a superficialidade nas reportagens faz parte da criação, até como consequência da agilidade necessária para qualquer jornalista que trabalhe em redações de portais eletrônicos. Os números são, em geral, os principais argumentos para qualquer matéria analítica. Por conta também da contenção de custos, as empresas não enviam mais seus repórteres para a rua em busca de novas matérias - ou para aprofundá-las - e se mostram satisfeitas com o superficial ou com a ideia de que somente os números já são em grande parte suficientes para se compor uma reportagem. (FRANGE, 2016, p.18).

BARBEIRO e RANGEL (2006) observa sobre a importância do repórter esportivo com uma linguagem acessível para todos os públicos, inclusive para o público que não acompanha as notícias do esporte. “A linguagem da reportagem deve ser acessível a qualquer interessado. Ainda que o jornalismo esportivo seja dirigido a um público-alvo direcionado, os termos técnicos não podem poluir o entendimento” (2006, p.22).

Linguagem do jornalismo esportivo

No que se refere à linguagem jornalística do esporte os autores esclarecem que a linguagem usada na década de 1932, começo das transmissões radiofônicas, a linguagem do esporte era da pura emoção.

Hoje, a linguagem jornalística esportiva está bem caracterizada de veículo para veículo. Algumas tvs adotam o estilo do jornalista-personagem, em que a função não é só passar a informação, relatar o fato. É preciso “viver” aquela emoção para o telespectador. O repórter faz rapel, escala montanhas, mergulha, desce corredeiras, luta, chora, sofre e vive até a última gota a emoção do esporte. Ele é tão protagonista quanto o atleta [...] (BARBEIRO, RANGEL, 2006, p.55-56).

Ainda sobre o aspecto do repórter esportivo, BARBEIRO e RANGEL (2006) destacam que, atualmente, o profissional chega às redações mais preparado do que ocorria há 10, 15 anos.

O perfil atual é de um profissional que fala no mínimo um idioma estrangeiro fluentemente e domina com facilidade importantes ferramentas de trabalho, como e-mail, processadores de texto, *laptop*, câmeras digitais etc. Este novo jornalista esportivo também exibe um conhecimento mais amplo de todas as modalidades esportivas e tem em geral menos resistência a fazer matérias tanto de futebol quanto dos chamados esportes olímpicos. Em compensação, esta nova geração, talvez pelo fato de ter uma carga muito maior de informação do que seus antecessores, chega às redações exibindo traços de arrogância e autossuficiência que são incompatíveis com a profissão [...] (p.20)

Nota-se que o webjornalismo especializado na produção de notícias na área do esporte é uma atividade desafiadora; exige boa qualificação profissional e domínio um ou mais idiomas fluentemente, tende a trabalhar um conteúdo diferenciado com a prática do jornalismo hiperlocal¹⁴, o que, justamente, propõe o blog Esportivo no Meio do Mundo.

Nesse sentido, por Macapá ter proximidade com os municípios de Santana, Mazagão e Porto Grande, a Internet possibilita esse suporte, ao mesmo tempo que se cobre uma determinada região específica, as informações são divulgadas para o mundo inteiro, pois se o conteúdo estiver disponível na rede, todo o planeta terá acesso. O internauta prefere ler boas histórias e gosta de ficar por dentro do que acontece na sua comunidade.

METODOLOGIA

O desenvolvimento deste trabalho constitui-se de pesquisa bibliográfica e análise documental. Na parte prática o blog foi criado, após muitas análises de conteúdos de jornais

¹⁴ Jornalismo que possibilita a produção o compartilhamento de informações locais.

impressos e de programas radiofônicos que enfatizavam muito as modalidades esportivas no âmbito nacional e o futebol com maior frequência e com a finalidade de fomentar as atividades esportes locais surgiu o veículo “Esportivo no Meio do Mundo” que trouxe como destaque na primeira postagem o Futlama, no dia 13 de novembro de 2016. A partir de fevereiro de 2017 até o dia 31 de janeiro de 2018, veículo passou por várias mudanças até chegar o padrão atual de planejamento gráfico, periodicidade, conteúdo, imagens e visualizações.

Conforme a definição de STUMPF (2012), este modelo de investigação é o planejamento integral de qualquer trabalho de pesquisa para a elaboração de um trabalho acadêmico e reúne várias técnicas para a realização da pesquisa.

Entre esses procedimentos, constam a identificação do tema e assuntos, seleção das fontes para dar suporte ao pesquisador sobre o estudo almejado, bibliografias especializadas, publicações de diversos autores em livros, artigos, teses, dissertações, portais, índices de resumos, catálogos de bibliotecas, catálogos de editores até a leitura e transcrição dos dados.

É um conjunto de procedimentos que visa identificar informações bibliográficas, selecionar os documentos pertinentes ao tema estudado e proceder à respectiva anotação ou fichamento das referências e dos dados dos documentos para que sejam posteriormente utilizados na redação de um trabalho acadêmico. Por vezes, trata-se da única técnica utilizada na elaboração de um trabalho acadêmico, como na representação de um trabalho final de uma disciplina, mas pode também ser a etapa fundamental e primeira de uma pesquisa que utiliza dados empíricos, quando seu produto recebe a denominação de Referencial Teórico, Revisão da Literatura ou similar (STUMPF, 2012, p.51).

De acordo com Sônia Virginia Moreira (2012), na área da comunicação, a pesquisa baseada em documentos, permite aos pesquisadores o uso de procedimentos característicos de outras áreas do conhecimento, porém o pesquisador está mais suscetível a riscos se o objeto de estudo não estiver bem definido.

O uso da análise documental pelos estudiosos do campo da Comunicação no Brasil não apresenta a mesma tradição observada nas áreas mencionadas. Em parte por construir um recorte mais recente do campo científico, em constante e mutante processo de delimitação, o recurso da análise documental costuma ser utilizado no resgate da história dos meios de comunicação, personagens ou períodos. As fontes mais comuns são os acervos de impressos (jornais, revistas, catálogos, almanaques). Mas também serve como expediente a consulta a documentos oficiais, técnicos ou pessoais (arquivos particulares reunindo originais), sendo esta última categoria mais rara e realizada apenas

quando o acesso é permitido ao pesquisador (MOREIRA, S. V. 2012, p. 269 e 270).

As autoras Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos (2013) definem pesquisa documental como sendo as de fontes primárias e, a de pesquisa bibliográfica como a de fonte secundária.

Os documentos de fontes primárias são aquelas de primeira mão, provenientes dos próprios órgãos que realizaram as observações. Englobam todos os materiais, ainda não elaborados, escritos ou não, que podem servir como fonte de informação para a pesquisa científica. Podem ser encontradas em arquivos públicos ou particulares, assim como fontes estatísticas compiladas por órgãos oficiais e particulares, assim como fontes não escritas: fotografias, gravações, imprensa, falada (televisão e rádio), desenhos, pinturas, canções, indumentárias, objetos de arte, folclore etc. A pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias é que especificamente interessa a este trabalho. Trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto (LAKATOS, MARCONI, 2013, p. 43 e 44).

As autoras reforçam esse argumento com a seguinte afirmativa: “A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes com o tema. (LAKATOS, MARCONI, 2009, p.12).

Esporte não é sinônimo de futebol

Este estudo mostra ainda o processo de produção de notícias esportivas para um blog. As pautas são desenvolvidas diariamente, por meio de entrevistas para coletar e apurar informações em contato direto com as fontes, presenciais ou por contato telefônico. As pautas são direcionadas para as atividades e modalidades que não são noticiadas pelas grandes redações e não escrever apenas sobre futebol. Para Coelho (2013) esporte não é sinônimo de futebol.

Ai de quem for apaixonado por futebol e entrar na redação pensando que só irá escrever só sobre futebol. Ai mais ainda de quem tiver a loucura por outro esporte. Quem for louco por vôlei, por basquete, quem tiver paixão por tênis e sonhar em ser especialista no esporte de que gosta. Não, tal possibilidade não está excluída. Mas, se já dá trabalho conquistar reconhecimento na profissão trabalhando com futebol, é muito mais feroz a luta para chegar ao topo com outro esporte. (COELHO, 2013, p.36).

Os autores Cervo, Bervian e Silva, (2007) relatam que entrevista é um procedimento usado para alcançar os dados e informações necessárias para a pesquisa. “A entrevista não é uma simples conversa. É uma conversa orientada por um objetivo definido: recolher, por meio de interrogatório do informante, dados para a pesquisa” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p.51).

Entrevista

A entrevista tornou-se, nos últimos anos, um instrumento do qual se servem constantemente os pesquisadores em ciências sociais e psicológicas. Eles recorrem à entrevista sempre que têm necessidade de obter dados que não podem ser encontrados em registros e fontes documentais e que podem ser fornecidos por certas pessoas. Esses dados serão utilizados tanto para o estudo dos *fatos* como de casos ou de opiniões (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p.51 e 52).

DUARTE e BARROS (2015) ilustram sobre a técnica da entrevista aberta para obter informações e dados conforme o tema a ser explorado pelo pesquisador e destaca a importância de o entrevistador saber ouvir, pois uma resposta pode gerar uma nova pergunta.

A entrevista aberta é essencialmente exploratória e flexível, não havendo sequência predeterminada de questões ou parâmetros de respostas. Tem como ponto de partida um tema ou questão ampla e flui livremente, sendo aprofundada em determinado rumo de acordo com aspectos significativos identificados pelo entrevistador enquanto o entrevistado define a resposta segundo seus próprios termos, utilizando como referência ou seu conhecimento, percepção, linguagem, realidade, experiência. Desta maneira, a resposta a uma questão origina a pergunta seguinte e uma entrevista ajuda a direcionar a subsequente. A capacidade de aprofundar as questões a partir das respostas torna esse tipo de entrevista muito rico em descobertas. Uma das dificuldades é que o pesquisador deve ter afiada capacidade de manter o foco e garantir a fluência e a naturalidade. Flexível e permissiva, exige habilidade para não perder-se no irrelevante ou torná-la uma conversa agradável, mas improdutiva [...] (DUARTE, BARROS, 2015, p.65)

As fontes

LAGE (2013) aponta que as fontes primárias e secundárias são fundamentais para a produção das pautas e apurações iniciais para o desenvolvimento de uma reportagem.

Fontes primárias são aquelas em que o jornalista se baseia para colher o essencial de uma matéria; fornecem fatos, versões e números. Fontes

secundárias são consultadas para a preparação de uma pauta ou a construção das premissas genéricas ou contextos ambientais. (LAGE, 2013, p. 65 e 66)

Duarte e Barros (2015) apontam e definem os principais instrumentos de coleta e registros de informações.

Anotações permitem registrar comportamento, ambiente, mas limitam o detalhamento e podem interromper afluência e distrair o entrevistado. São úteis para as entrevistas abertas se o tema ainda está sendo sondado buscando estabelecer melhor o foco, ou necessárias quando o entrevistado recusa-se a gravar – o que é raro. Anotações sobre questões centrais, dúvidas, aspectos relevantes, detalhes que não tenham sido verbalizados ou mesmo ideias que surjam e possam ser esquecidas, inclusive quando há gravações (DUARTE, BARROS, 2015, p.76).

Ainda com base nesses autores, o uso do gravador para registrar depoimentos diante dos entrevistados é a garantia de não perder informações relevantes.

A gravação possibilita o registro literal e integral. Apesar de certa discussão, a experiência indica que não afeta o resultado e oferece maior segurança a fonte. É importante demonstrar que irá usar o gravador e verificar se o entrevistado não se sente desconfortável. Embora possa eventualmente levar à desconfiança ou ser inibidor nas primeiras perguntas, em geral a fonte rapidamente responde com naturalidade. É interessante deixá-lo em local visível, mas discreto ao olhar. O gravador possui a vantagem de evitar perdas de informação, minimizar distorções, facilitar a condução da entrevista, permitindo fazer anotações sobre aspectos não verbalizados. (DUARTE, BARROS, 2015, p.76 e77).

Um dos métodos mais usados pelos veículos de comunicação em Macapá, rádios, tevês e sites, é o uso do telefone para buscar dados e informações à distância. Sobre esse aspecto, DUARTE e BARROS (2015) afirmam que:

A entrevista por telefone tem a vantagem da agilidade e de permitir acesso às pessoas distantes. Pode ser gravada, interrompida ou retomada conforme a conveniência. É útil para complementar questões pendentes, tirar dúvidas ou obter informações simples, que ajudem a completar o quadro em análise. Apesar disso, impede de perceber as reações do entrevistado, criar proximidade, obter a relação de cumplicidade que a entrevista face a face oferece. (DUARTE, BARROS, 2015, p.76 e 77).

Já o uso da internet é a forma mais acessível para entrevistar as fontes e mais difícil de conseguir naturalidade nas repostas dos entrevistados. Em Macapá, as assessorias de comunicação das instituições governamentais, não-governamentais, sindicatos, e de pessoas públicas, usam bastante este método para envio de releases por e-mail para pautarem os

veículos de comunicação com assuntos de interesse dos seus assessorados. Além dos jornalistas independentes que produzem conteúdos para blogs e sites.

A internet é a forma mais fácil de perguntar e mais difícil de obter boas respostas. Pesquisadores iniciantes tendem a imaginar que é uma maneira prática, mas rapidamente se decepcionam com os resultados. Pode ser particularmente útil para informações objetivas, assim como para introdução ou complemento de uma entrevista face a face. Também é utilizada para obter informações de pessoas importantes, por outros meios inacessíveis. Ela geralmente não permite a discussão, o aprofundamento natural, a discussão do contraditório, essenciais na entrevista em profundidade. Uma alternativa interessante ao envio de uma lista de perguntas é o contato simultâneo de entrevistador e entrevistado via internet pelo uso de *chats* ou *blogs*. Entrevistador e fonte também podem combinar um horário determinado para conexão e travar o envio e o recebimento contínuo de mensagens, de maneira a garantir mais profundidade e naturalidade nas respostas. (DUARTE, BARROS, 2015, p.77 e 78).

No jornalismo, a prática da entrevista para obter informações não se difere da pesquisa científica, pois Barbeiro e Rangel (2006) explicam que o profissional do jornalismo esportivo deve se colocar no lugar público no momento da entrevista para extrair o máximo de informações a serem retransmitidas aos ouvintes, leitores e telespectadores.

[...] O jornalista esportivo deve ter a consciência de que no momento da entrevista ele faz o papel de milhares de torcedores que gostariam de fazer aquela pergunta ao técnico do seu time, ou gostariam de saber, por exemplo, porque aquele atleta não conseguiu seguir adiante num evento. Numa competição, as entrevistas esclarecem sobre as virtudes e as falhas dos trabalhos das equipes e dos atletas diante de um resultado final. O diálogo direto do repórter com os envolvidos no fato amplia e ilustra o trabalho de reportagem (BARBEIRO, RANGEL 2006, p.36).

A importância da pauta

Sobre o ponto de vista da produção das pautas LAGE (2013) afirma:

É o planejamento de uma edição ou parte da edição (nas redações estruturadas por editoriais - de cidade, política, economia etc.), com a listagem dos fatos a serem cobertos no noticiário e dos assuntos a serem abordados em reportagens, além de eventuais indicações logísticas e técnicas: ângulo de interesse, dimensão pretendida da matéria, recursos disponíveis para o trabalho, sugestões de fontes etc. (LAGE, 2013, p.34)

BARBEIRO e RANGEL (2006) explicam que a pauta é o planejamento do repórter com os direcionamentos necessários para a realização de um bom trabalho de reportagem, com o assunto, nomes dos entrevistados, horário e local do evento.

A pauta é o início de uma boa reportagem. Ela diz ao repórter o que está acontecendo, onde e quem deve ser entrevistado. Quanto mais detalhada for, mais ajuda o trabalho do repórter e, portanto, colabora para uma boa matéria no fim do processo. Evidentemente que um bom repórter não terá sua criatividade cerceada pela pauta. Ao contrário, a usará apenas como um bom roteiro. (BARBEIRO, RANGEL, 2006, p.25).

Além da Pauta, BARBEIRO e RANGEL (2006) observa sobre a importância dos textos. Um conteúdo textual bem elaborado e atraente para os leitores, com seleção de dos fatos principais são as melhores ferramentas para as produções de notícias em qualquer área do jornalismo.

Um texto atraente contém o máximo de informações relevantes distribuídas de maneira clara e criativa. Cada linha chama a leitura da próxima, cada parágrafo desperta o interesse pelo seguinte. A primeira informação é aquela que vai direcionar o texto nela e o jornalista opta pelo último acontecimento que interferiu diretamente no desenvolvimento do fato. Por exemplo, a expulsão de um atleta, convocação para seleção, discussão com o técnico. Essas informações podem interferir na performance dos atletas e influenciar no andamento de uma competição. A sensibilidade do repórter é fundamental para uma adequada seleção dos fatos principais que farão parte da matéria. (BARBEIRO, RANGEL, 2006, p.53).

COELHO (2013) também ressalta que a pauta não pode servir para aprisionar o repórter, e sim, fazê-lo buscar uma abordagem diferente sobre os fatos.

A boa pauta não vai servir necessariamente para amarrar o repórter. Se ele é setorista de um grande clube, vai ter uma ideia para fugir do noticiário e não passar vexame de deixar escapar uma das frases mais estúpidas da vida cotidiana do repórter esportivo. Enquanto um grande time de São Paulo treina, um grupo de repórteres se amontoa na linha lateral. Parte deles se concentra na observação do treino. Outra, conversa alegremente, conta piadas, fala dos mais diversos assuntos. É comum. Tanto um grupo quanto o outro é capaz de, nos minutos finais do treinamento, dizer a frase lapidar: “Puxa, não tem nada aqui hoje!”. Mentira deslavada. Não há lugar, ainda mais em um grande clube brasileiro, em que não haja notícia. O repórter em questão é que não está conseguindo enxergar-la pela cultura do fato imediato. (COELHO, 2013, p.81).

As pautas do Esportivo no Meio do Mundo têm um planejamento de não repetir mais de duas vezes a mesma modalidade na mesma semana, por exemplo, quando há postagem de natação na segunda-feira, na terça-feira publica-se corrida, na quarta-feira, alguma

modalidade de luta, quinta-feira, o ciclismo e assim segue até o fim de cada semana. As fontes geralmente são os organizadores de eventos ou os presidentes de federações das modalidades, pois eles passam mais precisão e credibilidade as informações.

A pauta detalhada na véspera evita esse tipo de constrangimento. E não tolhe a liberdade do repórter de construir qualquer outra matéria, até mesmo a tradicional, formulada com base em uma frase de efeito de um dos craques do time (COELHO, 2013, p.81)”.

Para o autor UNZELTE (2009, p.23), a pauta é um planejamento detalhado que serve de apoio para o repórter produzir uma boa matéria.

A pauta é mais do que uma simples ideia, é um roteiro detalhado que explica como realizá-la, que situa o repórter no assunto e diz onde e quem deve ser entrevistado, além de direcionar o tipo de abordagem da matéria. Uma boa pauta é o início de uma boa reportagem. Uma está para outra como o alicerce está para a construção de uma casa: se mal feita, tudo pode ruir, e nesse caso não haverá redação ou edição capaz de salvar o texto. É por isso que a pauta deve ser bem detalhada, de preferência por escrito. Um ritual que os jornalistas infelizmente resistem em cumprir. O que é uma pena, porque o tempo e atenção dedicados a uma pauta nunca são perdidos. Trata-se de um investimento recuperado, na maioria das vezes, logo nas etapas seguintes do trabalho. (UNZELTE, 2009, p.23 e 24).

Produção do Jornalismo Esportivo na Internet

FRANGE (2016) ilustra sobre a produção do jornalismo esportivo na internet e recomenda que as matérias precisam ser bem apuradas antes de serem publicadas.

A criação de uma matéria esportiva passa pelas mesmas etapas de produção de uma reportagem política ou econômica, por exemplo. No primeiro momento, é preciso definir a pauta. Em seguida, apurar os fatos - é necessário checar a veracidade de qualquer informação obtida - e, para finalizar, a redação e a edição da matéria. No universo digital, a rapidez para publicar interfere nesta última fase, mas nem por isso o texto pode conter erros na elaboração da matéria, como apresentar notícias sem aprofundamentos, sem contextualização, ou ainda, erros gramaticais. Não há fórmula exata para que os erros sejam evitados, assim como todas as partes do processo de criação de reportagens têm a mesma importância. A profissão do jornalista exige estudo, dedicação, atenção e experiência. (FRANGE, 2016, p.16).

Ainda no que diz respeito ao processo de apuração, UNZELTE (2009) avalia que apurar é um processo trabalhoso, mas é o espírito e o coração do jornalismo.

Apurar é coletar dados e informações, seja por meio de pesquisa ou de entrevistas. É trazer, enfim, os elementos necessários para a elaboração de uma matéria. E isso, convenhamos, dá um trabalho danado. Tanto ou mais trabalho, até, do que pautar, escrever ou editar, ainda mais no esporte. Ao apurar, primeiro é preciso saber onde buscar essas informações (fontes), sejam elas documentais ou testemunhais. Se essas fontes forem documentais, a dificuldade é grande, por conta da falta de preservação da memória esportiva no Brasil e do descuido das entidades (clubes, federações, confederações) tanto em relação a dados atuais quanto a informações históricas. Se as fontes (atletas, técnicos, dirigentes) é formada por verdadeiras celebridades. Como em toda atividade jornalística, as fontes também se dividem entre aquelas que precisam de você e aquelas das quais você precisa (UNZELTE, 2009, p.27).

Nota-se que a dinâmica de produção de notícias do webjornalismo esportivo corresponde com as editorias de política, saúde, economia, meio ambiente, cultura e música. O jornalista esportivo tem planejamento e todo um trabalho de pensamento de pauta, do assunto que será escolhido, de apuração, de como ele será tratado, ser ético, não favorecer personagens e instituições. Independente da paixão pelo esporte, o jornalista da editoria deve trabalhar com ética e imparcialidade, pois a notícia é o mais importante.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O Esportivo no Meio do Mundo foi criado no dia 13 de novembro de 2016 com a finalidade de publicar informações diárias sobre atividades esportivas, recreativas, participação de atletas amapaenses em competições locais, nacionais e internacionais de Macapá e região. Principalmente, algumas competições comunitárias as quais não têm a cobertura dos grandes veículos de comunicação. O conteúdo pode ser acessado através do endereço eletrônico: <http://www.esportivonomeiodomundo.blogspot.com>.

Em sua estrutura externa, este produto apresenta *layout* voltado ao tema de esportes, padrão da empresa *blogspot* (plataforma que abriga o sítio na Rede Mundial de Computadores), nas cores pretas, cinzas e com uma bola de basquete de cor laranja com grafismos que representam os placares. A cor do *Background* (cor de fundo) é para fazer o contraste com o fundo branco do espaço das postagens.

O estilo textual das postagens é o da pirâmide invertida¹⁵, com informações de fontes oficiais para a maior precisão das notícias divulgadas, com o uso do critério de noticiabilidade

¹⁵Pirâmide invertida é uma técnica de redação jornalística que traz como princípio a apresentação direta do conteúdo nos dois primeiros parágrafos.

proximidade¹⁶ e hiperlocalidade. A formatação justificada, com fonte 12,5, na cor preta, com fundo branco, título e assinatura das matérias em negrito. Já o padrão gráfico do conteúdo tem a data antes do título da matéria, seguido por imagem, legenda, crédito da foto e conteúdo de dois a cinco parágrafos no máximo e com periodicidade de duas a quatro postagens por dia da semana, incluindo sábados, domingos e feriados.

O título vem na cor vermelho escuro; a descrição (perfil) é na cor preta, localizado na parte superior e central do produto. No canto superior esquerdo possui mecanismo de busca de informações e o ícone do aplicativo “Google+”, possibilitando assim o compartilhamento do conteúdo.

No lado direito superior, apresenta uma imagem de um jogo da modalidade futlana, esporte praticado às margens do Rio Amazonas, na cidade de Macapá; número de postagens; descrição do perfil, arquivos mensais com as notícias já veiculadas na página. Ainda no lado direito, e no meio, foi inserido um contador de visualizações e, abaixo, espaço para pesquisar notícias no blog.

Há ainda espaço que mostra a última postagem e os três posts (conteúdo) mais visualizados. As modalidades de futebol e basquete, o blog obteve furos com as matérias: “Confira os resultados do Campeonato Brasileiro de Basquete 3x3”, com 432 visualizações; “Diretoria do São Paulo/AP confirma acerto e Neneca é o novo treinador do clube para 2017”, com 480 visualizações, e “Santos-AP anuncia novo treinador para o Amapazão e Brasileirão Série D”, com total de 732 visualizações.

Ressaltamos que a modalidade de “tiro” é a atividade que mais rendeu furos para o referido veículo, com as matérias intituladas: “Tiro Esportivo: Amapaense Valdirene Rocha conquista 3 medalhas de ouro e 4 de prata, no campeonato brasileiro da modalidade”; “Atiradora amapaense conquista 3 medalhas de ouro e 2 de prata no Campeonato Brasileiro de Tiro Esportivo”; “Amapaense conquista medalha de prata no Campeonato Sul Americano - Silhuetas Metálicas” e “Amapaense é destaque no Campeonato Brasileiro de Tiro Prático”. Até o momento, o blog conseguiu realizar nove furos, sendo que quatro foram da modalidade de tiro prático.

Até o presente, o veículo conta com 531 notícias, doze comentários, acompanhado de postagens atualizadas com fotos, vídeos, análises, opiniões e crônicas. O sítio recebe até quatro mil visualizações por semana e, aproximadamente, um total de 100 mil desde quando

¹⁶Instrumento determinante para os profissionais de comunicação com ênfase na notícia local.

iniciou a divulgação dos *links* com as matérias pelas redes sociais, feito que se deu a partir de 21 de janeiro de 2017.

O tempo médio gasto para a produção de conteúdo é de duas a quatro horas por dia, pois é necessário pesquisar na internet, buscar informações por telefone para apurar informações. Já para captar recursos, funciona com a apresentação do produto para os empresários que trabalham com artigos esportivos, bem como academias e lojas de suplementação alimentar. A página também oferece um espaço para publicidade no canto superior direito, na direção do título da postagem para chamar a atenção do leitor para o banner digital da empresa ou instituição que desejar anunciar no blog. Sobretudo, há ainda a possibilidade de produzir matérias institucionais com empresas que apoiam as atividades esportivas locais.

A captação de recursos financeiros é feita por meio de apresentação de proposta publicitária para o empresariado local, com as tabelas de preços de divulgações (inserções) e serviços oferecidos pelo blog (ver anexos).

As pautas formuladas podem ser enviadas por e-mail ou mensagens telefônicas. O leitor ainda pode participar pelo espaço de comentários e compartilhar as informações pelo e-mail do *Google*, *Blogger*, *Twitter*, *Pinterest* e '*Google +*' os quais estão dispostos abaixo das postagens. Algumas pautas também são aproveitadas nas páginas de eventos criados para a divulgação no *Facebook*, informações de murais dos locais públicos também ajudam a pautar o sitio diariamente. Infelizmente, os sites, blogs e redes sociais das federações e associações esportivas do Amapá são assaz precárias em termos de produção de conteúdo, algumas sem atualização de suas redes sociais há mais de ano.

Existem três modalidades que merecem destaque por produção de conteúdo: as lutas, através da página Clube do Faixa Preta; o Ciclismo, através da página pessoal do presidente da Federação Amapaense de Ciclismo, Jair Borges, e a página oficial da Federação. Já a modalidade de Xadrez, mantém o site da federação sempre atualizado com informações de competições e resultados, por meio do *link* <www.fexap.wordpress.com>. As Federações Amapaenses de Tênis de Mesa e de quadra também produzem conteúdos, divulgados pelo *Facebook*.

Os custos para manter o blog no ar compreendem gastos com a empresa provedora de Internet, créditos no celular, energia elétrica e transporte para produção *in loco* das matérias. O valor total aproximado da manutenção do blog é de R\$ 375,00 (trezentos e setenta e cinco reais)/mês. O período em que as postagens foram feitas com o uso de internet móvel (de 10 de abril a 14 de julho de 2017), deu-se em virtude da danificação de um computador portátil.

Para a aquisição de um novo *notebook* foi necessário um investimento de, aproximadamente, R\$ 2.239,00 (dois mil duzentos e trinta e nove reais).

O blog tem uma página no *Facebook*¹⁷ com o mesmo nome do sítio: ‘Esportivo no meio do Mundo’, com 206 seguidores, os quais ajudam a engajar e a aumentar o número de visualizações por meio daquela rede social. Os *links* com os títulos das matérias são compartilhados diariamente pelo *Twitter* e nos grupos do segmento esportivo e jornalísticos do *Facebook* e aplicativos de mensagem como *WhatsApp*.

A página também ajuda a pautar alguns veículos de TV, rádio, impressos e internet. Produtores de emissoras como a TV Amapá (filiada à Rede Globo), Record, Tucuju (filiada da Rede TV), jornal Diário do Amapá e site Globo Esporte já se pautaram com informações que foram divulgadas pelo Esportivo no Meio do Mundo.

Na parte interna do sítio, existe um mecanismo de estatística que mostra o número acessos e visualizações do dia, bem como do dia anterior, mês, e histórico de todas as demais visualizações. Este mecanismo também mostra a origem de tráfego, tipo de navegador e sistema operacional pelo qual foi feito o acesso.

As configurações internas também possibilitam a personalização do blog como alteração do *layout*, do tema e adicionar enquetes, bem como definir a exibição de anúncios do *AdSense*¹⁸ o *Adwords*¹⁹. Já as configurações de privacidade, possibilitam a mediação de quem pode comentar as postagens do veículo, assim como monitorar e evitar comentários contendo ofensas e informações que possam denegrir a imagem das pessoas, pois os comentários e postagens são de responsabilidade do proprietário do blog.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o estudo em forma de memorial descritivo, observa-se a importância do webjornalismo e as possibilidades de utilizá-lo com a finalidade principal de divulgar notícias de forma mais rápida e interativa. Devido a isso, esse formato digital tem sido cada vez mais

¹⁷ <https://www.facebook.com/esportivonomeiodomundo/>

¹⁸ É uma maneira gratuita e simples de ganhar dinheiro com veiculação de anúncios no weblog.

¹⁹ O serviço usa o sistema de publicidade por Custo por Clique (CPC) e (CPM) que consiste em anúncios em forma de links.

difundido como meio apropriado de atrair e manter a atenção do público conectado as redes sociais.

Assim, ao se criar o blog de notícias “Esportivo No Meio Do Mundo”, a intenção expressa foi o de aproveitar ao máximo as possibilidades que a Internet proporciona a todos os jornalistas, redimensionando suas atividades e tornando-os cada vez mais conectados à realidade e as exigências de uma geração que enxerga a comunicação e a notícia com os olhos e a atenção plugados ao que a Rede Mundial de Computadores disponibiliza.

Isso significa que não há mais como dissociar a atividade jornalística do uso frequente da Web. No mundo conectado, a ausência de iniciativa para buscar a “notícia autêntica” é cada vez mais uma exigência que não pode ser tratada com indiferença. A sobrevivência do bom jornalismo passa, necessariamente, pelo uso da Web, uma vez que isso torna mais ágil os processos tanto de criação de um blog quanto de alimentá-lo com atualizações constantes das notícias.

Diante do que foi investigado, acredita-se que este trabalho é viável e que os objetivos foram atingidos. O site já está em atividade desde novembro de 2016. Esses resultados somente foram possíveis graças à aplicação dos recursos metodológicos de pesquisa bibliográfica e análise documental que foram úteis para o desenvolvimento deste empreendimento.

Cabe também especificar que as hipóteses foram respondidas, apesar das dificuldades de encontrar e selecionar referenciais teóricos específicos sobre o jornalismo esportivo no Amapá, em especial, pela Internet. Independente do que foi desenvolvido e absorvido nesse primeiro momento com os materiais teóricos que foram encontrados, torna-se necessário – e possível –, dar continuidade a essa investigação, de modo que outros pesquisadores possam demonstrar interesse pelo tema a ponto de ampliá-lo e aprofundá-lo, incentivando outros a dar andamento aos estudos referentes a essa abordagem temática.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Benedito Juarez. **Jornal, História e Técnica: história da Imprensa brasileira**. Vol. 1. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009. Acessos em 03 e 04 de outubro de 2017 e Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=DIQBAAAQBAJ&pg=PT154&lpg=PT154&dq=jornal+o+atleta+1856&source=bl&ots=3ktcseR2j2&sig=gwzav3rogJVV38IvWyx69HQdRk&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwi-5ti289TWAhVEfZAKHaNnAZAQ6AEIPTAE#v=onepage&q=jornal%20o%20atleta%201856&f=false>>

BARBEIRO, Heródoto, RANGEL Patrícia. **Manual do Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & Informação Esportiva: Jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2005.

CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino, SILVA Roberto da. **Metodologia científica**. – 6. Ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. 4. Ed., 1ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2013. (Coleção Comunicação)

DUARTE, Jorge & BORGES, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. Ed. – 6. Reimpressão São Paulo: Atlas, 2012.

FERREIRA, Paulo Henrique, Paraná, 2014. **O webjornalismo esportivo: um estudo de caso do blog Esporters**. <<http://docplayer.com.br/8951223-O-webjornalismo-esportivo-um-estudo-de-caso-do-blog-esporters-1.html>>.

FRANGE, Marcelo Bechara Souza Nassar, São Paulo, 2016. **A Produção do Jornalismo Esportivo na Internet**. Disponível em <<https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2016/04/MARCELO-BECHARA-FRANGE.pdf>> Acessos em 30 de agosto, 9 de setembro e 1º de outubro.

GARCIA, Leonai. **Bola de Seringa: A história do Futebol Amapaense 1940 – 1990**. Rio de Janeiro: Gryphus, 2009.

KUBOTA, Lorena. **Entrevista concedida à Cliver de Brito Campos**. Macapá, 2017.

JORDÂNIO, Emanuel, Macapá, 2014. **História da Rádio Difusora**. Disponível no Acervo Imprensa do Amapá, da Biblioteca Pública Elcy Lacerda. Acesso em 16 de outubro de 2017.

LAGE, Nilson, 2013. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Disponível em <<https://pt.scribd.com/doc/279266946/Nilson-Lage-Fontes-e-Fontes>> Acessos em 31 de agosto e 11 de setembro de 2017.

LAKATOS, Eva M. & MARIONI, Marina A. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.

LEMONS, Márcia de, Belo Horizonte, 2003. **Imprensa Esportiva: Dos artigos olímpicos de Nelson Rodrigues aos parágrafos telegráficos da Internet**. Disponível em <<https://pt.scribd.com/document/161004973/IMPRESA-ESPORTIVA-Dos-artigos-olimpicos-de-Nelson-Rodrigues-aos-paragrafos-telegraficos-da-Internet>> Acessos em 20 de novembro de 2016 e em 10 de junho e 02 de outubro de 2017.

MOREIRA, Humberto. **Entrevista concedida à Cliver de Brito Campos**. Macapá, 2017.

MOREIRA, S. V. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. 2. Ed. – 6. Reimpressão São Paulo: Atlas, 2012 p. 271 – 279.

PADEIRO, C. H. S, São Paulo, 2015. **O predomínio do entretenimento no jornalismo esportivo brasileiro**. Acesso em 14 de setembro e em 02 de outubro de 2017. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/.../CARLOSHENRIQUEDESOUZAPADEIRO.pdf acessos 13>

PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: LTC, 2011.

RONALDO, Paulo. Rádio Difusora e a Copa do Mundo de 1974. **Jornal O Liberal**, Macapá, 28 set. 1999. Cidades, Cadernos 2 e 3. (Acervo da Biblioteca Pública Elcy Lacerda). Acesso em 16 de outubro de 2017.

SANCHES, B.L.P, Bauru, 2008. **Comunidade virtual e uso de ferramentas do hipertexto nos blogs esportivos**. Acessos em 05 de dezembro de 2016 e em 09 de abril e 13 de outubro de 2017. Disponível em: <http://www2.faac.unesp.br/pesquisa/lecotec/eventos/simposio/anais/2008_Lecotec_342-362.pdf>

SCHEIBE, R, AUGUSTO, Isabel Regina. **História da Comunicação Amapaense**. Pará de Minas: Virtualbooks, 2014.

SILVA, Matheus Kern Bomfim, Porto Alegre, 2011. **Crerios de Noticiabilidade: uma análise de conteúdo do caderno de esportes do jornal Zero Hora**. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/33680/000789828.pdf?sequence=1> acessos em 04 de dezembro de 2016, 11 de maio e 02 de outubro de 2017.

SODRÉ, Muniz & FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: Notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.

SOUZA, Júnior, Alagoas, 2013, A. O. Mídiaatização do jornalismo esportivo em ambiente digital. Disponível em <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/unisinos/441>> Acessos em 31 de agosto, 7 de setembro e 1º de outubro.

THOMAZ, Mário. **Entrevista concedida à Cliver de Brito Campos**. Macapá, 2017.

STUMPF, Ida Regina C. **Pesquisa bibliográfica**. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. 2. Ed. – 6. Reimpressão São Paulo: Atlas, 2012 p. 51-61.

UNZELTE, Celso. **Jornalismo esportivo: relatos de uma paixão**. V.4 São Paulo, 2009.

ANEXOS

Anexo 1 – Proposta publicitária do Blog Esportivo no Meio do Mundo

Ao

PALÁCIO DOS ESPORTES.

5 de janeiro de 2018

Proposta Publicitária

Estamos encaminhando proposta publicitária a esta empresa, para veiculação de banner digital no Blog ESPORTIVO NO MEIO DO MUNDO.

O Blog Esportivo no Meio do Mundo foi criado no dia 13 de novembro de 2016. Atualmente, trabalhamos com a divulgação dos esportes que acontecem no Amapá, com coberturas exclusivas nos mais diversos eventos esportivos da capital Macapá e demais cidades do estado.

NOSSOS NÚMEROS DE ACESSOS:

Número de Acessos por Semana - Média de 4 mil acessos
Número de Acessos Mensal - Média de 16 mil acessos

Entenda a veiculação da sua publicidade.

Mídia veiculada no Blog:

- 1- **Banner Digital 256 x 136** - Localizado no topo do site na lateral direita, com fácil visualização e grande impacto visual para todos os usuários que acessam o blog.
- 2- **Banner Digital 412 x 233** - Localizado na assinatura de cada matéria publicada, visível na página principal por 30 dias.
- 3- **Matéria Institucional** - Com produção fotográfica, textual e publicação no blog. Permanência de 07 dias na Página inicial.

Confira acessando o link: <http://esportivonomeiodomundo.blogspot.com.br/>

DESCRIÇÃO E VALORES:

MÍDIA	TAMANHO	VALOR	PERÍODO
Banner Digital	256 x 136	R\$ 200,00	30 Dias
Banner Digital	412 x 233	R\$ 300,00	30 Dias
Matéria Institucional	xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	R\$ 400,00	07 Dias

Atenciosamente;

Cliver Campos

Diretor - Esportivo no Meio do Mundo.

Contatos: (96) 98126-0880

E-mail: cliver.campos@hotmail.com

Anexo 2 – Portal Globoesporte.com se pautou em uma informação do Blog

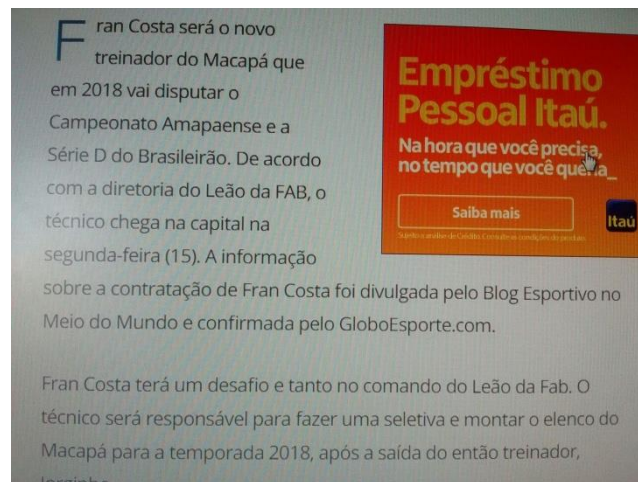


Figura 1 – Site Globo Esporte menciona o Blog Esportivo no Meio do Mundo, em 14 de janeiro de 2018.

Anexo 3 – Diário do Amapá copiou e colou informação do Esportivo no Meio do Mundo publicada no dia 29 de maio de 2017



Figura 2 – Blog Pautou o jornal impresso Diário do Amapá, no dia 31 de maio de 2017

Retirado do site: <<http://esportivonomeiodomundo.blogspot.com.br/2017/05/oabap-promove-palestra-sobre-direito.html>>